

EVENTOS CEREBROVASCULARES E A PANDEMIA DE COVID-19, UM COMPARATIVO DOS ANOS 2019 E 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

LIMA; João Victor Santos Ribeiro¹, FILHO; João Batista Dantas Gama², FARIAS; Ycaro Pinto³, FRANÇA; Nathália Moreira de Almeida⁴, LIMA; Elias Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: O vírus da COVID-19 não limita-se apenas a infecção do trato respiratório; evidências recentes indicam que o neurotropismo é uma característica comum do coronavírus humano. Eventos tromboembólicos também são elevados em pacientes com COVID-19. Entre pacientes em UTI foram encontradas taxas de tromboembolismo venoso de 21% e arterial de 5%. A combinação de distúrbios hematogênicos e alterações no endotélio encefálico causadas pelo neurotropismo do vírus pode culminar em acidentes vasculares cerebrais (isquêmicos ou hemorrágicos). A fisiopatologia de eventos cerebrovasculares também pode ser favorecida pela "tempestade de citocinas" observada em pacientes graves com COVID-19. **Objetivo:** Comparar o comportamento da morbidade por Acidente Vascular Cerebral no Brasil comparando 2019 e 2020, quando instalada a pandemia. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal utilizando-se dados secundários presentes no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Buscou-se comparar dados de morbidade hospitalar por Acidente Vascular Cerebral não especificado no Brasil entre os anos 2019 e 2020. As variáveis de interesse foram sexo, faixa etária, raça, tempo médio de permanência, taxa de mortalidade. **Resultados:** No ano de 2019, foram notificadas 163.120 internações por AVC no Brasil. Destes, 85.307 eram homens e 77.813 eram mulheres. A taxa de mortalidade do total de pacientes ficou em 15,08% (n = 24.593) nesse ano; entre os homens a taxa foi de 14,77% (n = 12.599) e nas mulheres de 15,41% (n = 11.994). O tempo médio de permanência hospitalar no ano de 2019 nos pacientes de doença cerebrovascular foi de 7,4 dias. Em 2020, houve redução de 6,2% do número total de casos, com 152.937 hospitalizações notificadas. Entretanto, nos dois primeiros meses do ano, o número absoluto de internações por AVC não especificado foi maior que no mesmo período de 2019, havendo queda após o mês de março (início da COVID-19 no país) e mantendo abaixo até o fim de 2020. Relativo à taxa de mortalidade, 15,29% (n = 23.284) dos pacientes de AVC vieram ao óbito no ano de 2020; dos homens foram 14,94% (n = 12.015) e das mulheres 15,68% (n = 11.369). O tempo médio de permanência hospitalar no ano de 2020 foi de 7 dias. **Conclusão:** Os dados demonstraram que o número global de internações por AVC não especificado teve uma queda insignificante (6,2%) após o início da pandemia e das medidas de isolamento social. Diferentemente de doenças infectocontagiosas, a mudança dos hábitos de higiene da população não pode mudar o curso das doenças cerebrovasculares. Esse dado é de relevância para controle do giro de

¹ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), limajvs@hotmail.com

² Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), joagomafilho@hotmail.com

³ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), ycaro95@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), natefranca@gmail.com

⁵ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), dr.elias@clinicanat.com.br

leitos hospitalares já que demonstra uma manutenção do padrão de internação mesmo em condições adversas, de modo que as internações por COVID-19 se somam às doenças já existentes, agravando o reduzido volume de recursos disponíveis no SUS. Ademais, o risco de contágio de pacientes acometidos por outras doenças, em um contexto de vulnerabilidade imunológica, pode ser associado a desfechos piores e agravamento de suas patologias de base.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral, Infecções por Coronavírus, Morbidade